

VOZ BERTONIANA

Edição 01 - Setembro/2002

Interprovincial

REVISTA



ÍNDICE

Editorial	03
Palavra do Superior Geral	04
Pensamentos de São Gaspar	05
Biografia de São Gaspar	07
A palavra dos Provinciais	10
Carta do Superior Geral	12
Datas Significativas	14
Fundação Estigmatinas no Mundo	18
Casas das Províncias - Santa Cruz e São José	21
Palavra do Fundador	35
As Comunidades Celebram	38

Tiragem: 700 exemplares

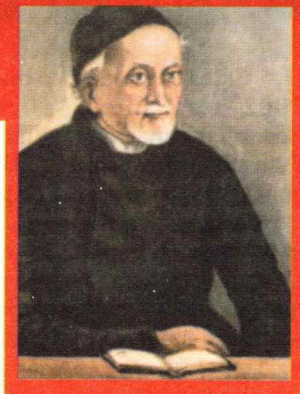
Objetivo: Divulgar os 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni e as atividades desenvolvidas pelas Comunidades Etigmatinas durante o "Ano Bertoniano"

Conselho Editorial: Pe. Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi
Pe. José Eduardo Balikian, Pe. Mário José Filho

Designers: Emerson Eduardo de Moraes, Eduardo Braghin Domingos

Produção: Gráfica Art Press - 55. 16. 3979-5556 - Ribeirão Preto/SP - Brasil

EDITORIAL



No dia 12 de junho de 2002, o Superior Geral Pe. Andréa Meschi divulgou uma carta, dando início a celebração do Sesquicentenário da morte de nosso Fundador São Gaspar Bertoni, que se concluirá na mesma data do próximo ano.

A finalidade desse “Ano Bertoninano” é convocar os confrades, os leigos e os colaboradores estigmatinos, para um momento propício, para um tempo mais apropriado, a fim de refletir, meditar e procurar redescobrir o verdadeiro espírito estigmatino, perscrutando mais profundamente as fontes genuínas.

Outro objetivo dessa convocação é divulgar as atividades, obras, pensamentos e mística de São Gaspar Bertoni.

Para atender essa conclamação do Superior Geral, as duas Províncias Estigmatinas brasileiras se propuseram a editar em conjunto uma Revista denominada “VOZ BERTONIANA”. Durante este ano celebrativo ela será publicada bimestralmente, perfazendo o número de seis Revistas, nas quais serão apresentadas a pessoa do Fundador, seu espírito, suas obras, suas atividades e sua mística.

Através dessa publicação deseja-se incentivar as comunidades a programar eventos, que focalizem a figura do Santo Fundador, ressaltando sua trajetória na busca da perfeição cultural e espiritual; frisando em especial a espiritualidade bertoniana, no empenho constante de copiar em si a imagem de Cristo. Espera-se que dessa maneira apareça bem mais nítida a figura do piedoso

sacerdote, do devoto missionário, do grande asceta e do iluminado Fundador.

Com tudo isso certamente se poderá perceber melhor o carisma desse insigne homem de Deus, que procurou percorrer o caminho da humildade, do escondimento e do santo abandono, nas mãos da Divina Providência. Além disso espera-se que sejam acordados certos ângulos, que ficaram um pouco esquecidos, da trajetória de suas atividades, obras, da ajuda e conselhos encaminhados a tantas pessoas desde as mais simples até as dos altos escalões sociais e eclesiais.

Como estigmatinos nos alegramos ao celebrar este Sesquicentenário da morte de nosso Fundador, na certeza de que lá do céu, onde se encontra há tanto tempo, ele continua a olhar, velar e amparar a família religiosa, que fundou e aqui deixou para dar continuidade ao serviço de Deus e da Igreja, segundo seu espírito e seu carisma, de conformidade com os sinais dos tempos.

Ele deixou este mundo material, mas seu espírito, sua imagem e sua ação continuam em cada estigmatino espalhado pelo mundo inteiro, levando a todos sua mensagem de paz, de amor e de esperança.

Pe. Vergílio Zoppi CSS

PALAVRA DO SUPERIOR GERAL

Caros confrades, no dia 12 de junho de 2002 terá início a celebração do Sesquicentenário da morte de nosso Fundador, São Gaspar Bertoni, que se concluirá na mesma data do próximo ano.

É uma ocasião propícia, um "tempo" santo que Deus concede à nossa Congregação para louvá-lo pelas maravilhas que realizou em São Gaspar, sinal de santidade para toda a Igreja e pai de nossa vida religiosa.

É um tempo adequado para redescobrir o nosso espírito estigmatino nas suas fontes genuínas.

É um tempo propício para apresentar e propor àqueles que partilham da nossa vida (leigos e colaboradores) um modelo de vida e de santidade.

O último Conselho dos Superiores, realizado em Brasília em junho de 2002, estimulou todas as províncias a organizar modos, meios e iniciativas adequadas às diversas regiões e continentes para celebrar este centenário.

Retorno agora aquela indicação para encaminhar um especial "Ano Bertoniano".

Convido todas as Províncias a iniciarem este caminho que nos coloca diante do espírito daquele que, em nome de Deus, deu vida a esta Congregação.

Aproveito para apresentar algumas sugestões:

- Que cada confrade retome pessoalmente durante este ano o estudo, a leitura da vida do Fundador e de seus escritos. Para alguns, provavelmente, a "formação bertoniana" ficou restrita ao tempo do noviciado ou da teologia e a vitalidade dos exemplos de Bertoni e o eco das suas palavras ficaram distantes ou quase desapareceram.
- Uma Programação provincial que ofereça oportunidades de estudo destes textos (por ex.: "semana bertoniana").
- Algumas províncias procurem traduzir na própria língua textos bertonianos essenciais

de modo que estejam disponíveis àqueles que querem aprofundar a riqueza da espiritualidade de São Gaspar. Seria útil a reimpressão de alguns escritos importantes.

- Realização de encontros, de estudos, palestras, celebrações paroquiais ou diocesanas, peregrinações.

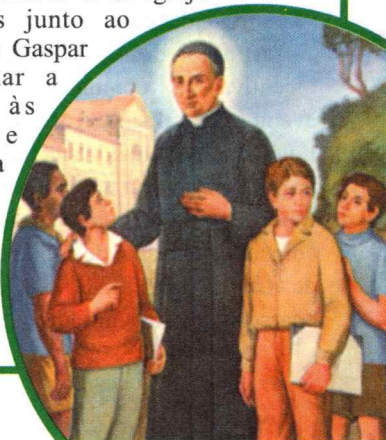
- Organizar momentos formativos para os leigos que partilham a nossa vida: apresentação aprofundada da vida do fundador, da sua espiritualidade, aproveitando as indicações do último capítulo geral. (Cito como exemplo os encontros realizados no Brasil com os leigos da família bertoniana).

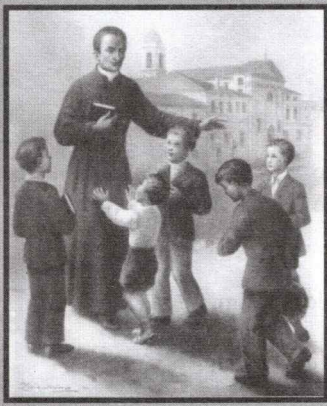
Muito mais que manifestações externas, Deus nos oferece a oportunidade de um esforço geral da Congregação em aprofundar e viver a santidade do nosso Fundador.

Por isso quero iniciar este ano do sesquicentenário bertoniano com esta reflexão.

As páginas que compõem esta carta visam estimular-nos neste objetivo. Agradeço a Pe. Bruno Facciotti que me ajudou a organizá-la (sobretudo pelas citações de textos bertonianos).

Iniciarei este ano sesquicentenário no dia 12 de junho de 2002 com a visita às comunidades da Tanzânia, Botswana e África do Sul, para indicar a realização concreta do lema de São Gaspar, "Euntes Docete" e encerrá-lo-ei na Igreja dos Estigmas junto ao corpo de São Gaspar para reafirmar a fidelidade às nossas raízes e para pedir a sua intercessão pela Congregação Estigmatina.





PENSAMENTOS DE SÃO GASPAR

*Ao longo de nossas revistas vocês encontraram
frases escritas de próprio punho por
São Gaspar Bertoni.
Elas são extraídas do MP, EP e MS.*

MEMORIAL PRIVADO - MP

MEMORIAL PRIVADO é um diário ou memorial que São Gaspar Bertoni começou, de repente, sem título e apenas com o nome de um mês: julho... (1808).

São breves anotações, pensamentos esparsos, trechos e resumos de leituras e meditações, citações da Escritura, dos santos padres e semelhantes...

Não menor interesse apresentam algumas notas referentes ao projeto de uma Congregação de Sacerdotes (Congregação dos Padres Estigmatinos), que ocupa seu pensamento, pelo menos desde quinze de setembro de 1808.

Termina no dia vinte e seis de junho de 1813.

O **MEMORIAL PRIVADO**, se fosse publicado sem comentários, daria um livrinho de vinte e cinco páginas, mais ou menos.

“E, no entanto, um livrinho desse tamanho, continua sendo um dos grandes documentos de espiritualidade italiana de mil e oitocentos...”

Na Cúria Provincial, no Memorial da Província existe uma cópia xerocada, como plena e total possibilidade de leitura.

EPISTOLÁRIO - EP

É o conjunto de todas as cartas restantes de São Gaspar, reunidas em um livro: **EPISTOLÁRIO DO VENERADO SERVO DE DEUS, PADRE GASPAR BERTONI, FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**, publicado em Verona, em 1954.

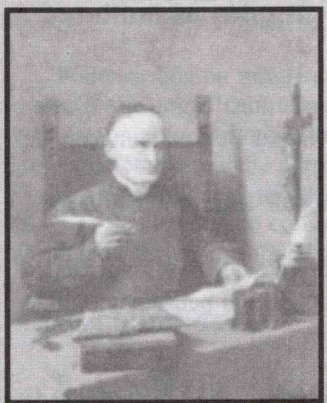
Contém duzentas e vinte e seis cartas ou trechos de cartas de São Gaspar: cento e oitenta e oito são endereçadas à Serva de Deus Leopoldina Naudet: de dezesseis de novembro de 1812 a quatro de julho de 1834; sete à sua sucessora, onze ao padre Luiz Bragato, estigmatino: de vinte e um de outubro de 1835 a onze de abril de 1848. Seis à Santa Sé: 1828 a 1844; seis ao bispo de Verona: vinte e um de junho de 1821 a vinte e oito de janeiro de 1852. Uma à Santa Madalena di Canossa: vinte e sete de agosto de 1812; sete a vários destinatários. Há uma tradução em português no Memorial e na Cúria Provincial.

MANUSCRITOS - MS

O padre Luiz Benaglia, estigmatino, reuniu todos os escritos de São Gaspar e dividiu-se em pequenos trechos de cerca de dez linhas. O total de “verbetes” é de nove mil, novecentos e noventa e dois.

Ainda está somente datilografado e repleto de correções.

É um total de cinco volumes. Na Cúria Provincial há uma coleção completa.



“Sempre é melhor o que Deus faz. Oh! mãos, tanto mais sábias quanto mais agem às ocultas! Entreguemo-nos a Ele, que nunca haveremos de nos confundir.”

(Epistolário, p. 37)

“Se Deus mostrar claramente o que Ele quer de nós, mostrará também o **como** e o **quando**.”

(Epistolário, p. 38)

“Nossa alma será pura, quando estiver desapegada dos afetos à coisas terrenas. Tornar-se-á mais pura ainda, à medida que se aproximar das coisas celestes, isto é, quanto mais unir-se a Deus.”

(Epistolário, p. 38)

“É impossível, nos dias de hoje, que as crianças, os jovens e as jovens não aprendam, desde cedo, todo tipo de malícia. Primeiramente se conhece o mal, e depois o experimenta pessoalmente. Pobre inocência!... Eu não consigo mais suportar no meu ânimo uma dor tão viva, cruel e contínua.”

(Manuscritos, 1443-194)

“Todos os bons princípios das grandes coisas devem começar pela humildade, porque só se formos humildes Deus se servirá de nós para fazer grandes coisas para a sua glória.”

(Exercício ao Clero)

“O sofrimento é um invejável quinhão que Deus reserva aos seus queridos Não é petisco para todos.”

(Carta ao padre Bragato)

“Leia com frequência o Evangelho, esmiuça as palavras e atitudes de Nosso Senhor com a consideração e a meditação e aplique a si aquilo que convém, segundo as circunstâncias em que se encontre.”

(Carta ao padre Bragato)

Biografia de São Gaspar Bertoni

No dia 31 de maio de 1776, uniram-se em matrimônio na igreja de Gombion, Verona, Francisco Luiz Bertoni e Brunora Ravelli.

Ele com 33 anos, filho de Gaspar Bertoni e Metilde Liorsi, natural de Verona, e ela com 30 anos, filha de Francisco Ravelli e Paula Lélia Giardi, natural de Sirmione, junto ao Lago de Garda. Ambos eram de família de tabeliães.

Na tarde de 09 de outubro de 1877, perto da igreja de São Paulo, em Campo de Marte, às dezesseis horas em ponto, na Rua de Soto (hoje Rua Nicolau Mazza), a senhora Bertoni dava à luz um menino que se tornaria importante para a cidade de Verona, e porque não, também para o mundo?

Era o nosso Gaspar Luiz Dionísio Bertoni, que no dia seguinte na igreja de São Paulo recebeu o batismo das mãos do tio Pe. Jácomo Bertoni, sendo padrinho o Dr. Sílvio da Prato.

Seis anos depois aos 18 de março de 1783, nascia Metilde, a outra filha do casal que viveu pouco tempo, falecendo aos 11 de novembro de 1786.

Brunora era uma senhora delicada e sofria com os problemas do marido. Francisco, meio desajustado, cheio de problemas, separou-se da família e foi viver em suas terras, na zona rural.

O pequeno Gaspar, dotado de uma

índole calma e suave, sentiu-se bem no ambiente campestre, que serviu para fortalece-lo. Sentiu muito a morte da irmã, mas superou tudo.

Quando o menino se aproximava dos seis anos o pai retornou com a família para a cidade, e, Gaspar pode ingressar na Escola Municipal de São Sebastião, que pertencera aos Jesuítas. Ótimo aluno, aproveitou a ciência, a religião e a fortaleza de espírito.

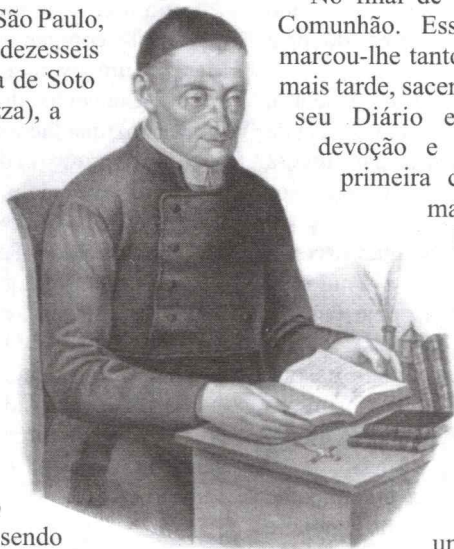
No final de 1788 recebeu a primeira Comunhão. Esse encontro com Jesus, marcou-lhe tanto a vida, que muitos anos mais tarde, sacerdote maduro, escreveu no seu Diário espiritual: "Grandíssima devoção e afeto como no dia da primeira comunhão, e que nunca mais havia tido depois."

Mais dois fatos marcantes: em 1789, aos doze anos tornou-se congregado mariano e aos 14 anos, recebeu o Crisma, das mãos do seu Bispo aos 06 de novembro de 1791

Jovem, alegre, disposto, unia a estas qualidades a sinceridade, a modéstia, a frugalidade, que nem sempre são qualificadas dos jovens.

Terminados os estudos, hoje de ensino fundamental e ensino médio, começou a estudar teologia, no seminário, mas como aluno externo.

No início de 1797, recebeu a batina que era a veste dos eclesiásticos do tempo. E logo em seguida a tonsura, a famosa coroinha no



alto da cabeça dos padres, e que significava a entrada para o clero. Em abril e em maio de 1797, foram-lhe conferidas, pelo seu Bispo, D. Avogadro, as quatro ordens menores: ostiarado, leitorado, exorcistado e acolitado. Estas ordens eram uma preparação para o exercício do sacerdócio. As ordens preparatórias prosseguiram, subdiaconada em 1799 diaconado aos 12 de abril de 1800. Uma semana depois, os pais separaram-se definitivamente. E depois da ordenação sacerdotal passou a viver com a mãe.

Finalmente, após o término dos estudos, das dispensas pela cidade, foi ordenado sacerdote, no sábado, 20 de setembro de 1800, na catedral de Verona pelas mãos de D. Avogadro.

O que Pe. Gaspar possa ter sentido naquele dia, em que conseguia todo o sonho de sua vida, só pode ser conhecido pela leitura do seu diário espiritual.

No dia 24 setembro de 1800, celebrou solenemente sua primeira missa na igreja de Illasi, perto de onde morava o pai. Teve a satisfação de ver, naquele dia, todos os parentes unidos, inclusive os pais.

Imediatamente foi destinado como coadjutor de sua paróquia, em S. Paulo, no Campo de Marte. Convidado pelo pároco, começou um trabalho com crianças e jovens, pois naquele tempo muitos viviam na rua, como hoje. E daí surgiu o, primeiro “ORATÓRIO MARIANO”, iniciado no dia 1º de junho de 1802.

O Oratório Mariano era um trabalho com os jovens, reunindo-os na igreja e também em recreações, onde recebiam, instrução religiosa, alfabetização, cursos profissionais e encaminhamento para o trabalho.

Aos 06 de fevereiro de 1810, falece mamãe Brunora. O sentimento da perda foi grande. Ele perdeu o freio que continha seu zelo apostólico, abusando da saúde. E de fato em 1812, foi, pelo excesso de trabalho atingido pela primeira doença. E a doença, daí para a frente, esteve sempre a seu lado,

ora mais leve, ora mais pesada, até o dia de sua morte.

No dia 27 de dezembro de 1813, faleceu também seu Francisco, Pe. Gaspar já havia acertado sua vida com o pai, mas viviam cada um por seu lado.

O ano de 1816 marcou uma mudança decisiva na vida de Pe. Gaspar. A idéia de iniciar uma experiência de vida comunitária religiosa com alguns companheiros, cada dia se tornava mais clara.

Em maio foi feita uma grande missão na igreja de São Firmo, da qual, participaram Pe. Gaspar e alguns companheiros de seminário.

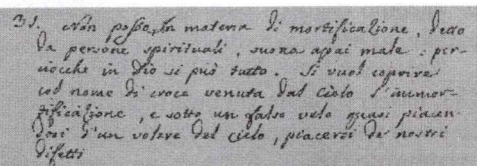
Um dia, em oração, recebeu uma inspiração divina e resolveu colocar em ação seu grande desejo.

No dia 04 de novembro de 1816, com mais dois companheiros, Pe. João Maria Marani e um jovem, Paulo Zanolli, recolheu-se no Convento dos Estigmas (de São Francisco), que lhe fora deixado por herança por um seu professor do seminário.

E aí teve início a “CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO”.

Os primeiros dias e anos da comunidade foram de carência e penúria. Imediatamente abriu-se a escola “DOS ESTIGMAS” com 48 alunos. Tudo gratuito.

Havia necessidade de reformas no prédio. Elas foram iniciadas e nas “horas vagas” até mesmo os padres ajudavam os pedreiros.



*... con questa materia di mortificazione, dico
la persona spirituale, suona apai mala: per-
noche in Dio si può tutto. E vuol capovola
col nome di croce venuta dal Cielo l'ammor-
tificazione, e sotto un glorio velo quasi piuma
d'oro d'un velare dal Cielo, piacerse da nostri
difetti*

“Se as nossas faltas pessoais fossem reveladas nos bairros e nas cidades, como revelamos as dos outros, veríamos o quanto as nossas são mais graves, principalmente depois de tantas graças e tantas luzes. Se estas graças fossem dadas aos outros, eles seriam santos.”

(Memorial Privado - 09/08/1808)

As “visitas” de Deus começaram a intensificar-se: eram as doenças.

As reformas terminaram. A igreja recebeu um altar-mór novo tendo um painel dos Esponsais de Maria e José, os padroeiros da novel Congregação.

O trabalho com a juventude era contínuo e frutuoso. O número de padres e irmãos que se uniam nos Estigmas aumentavam cada dia.

Pe. Gaspar tinha um trabalho imenso de atendimento e auxílio para com todos os que procuravam. Religiosos e religiosas, padres, Bispos, autoridades, gente simples e necessitada. Todos eram bem recebidos igualmente.

É importante ressaltar o número de Fundadores e Fundadoras que procuraram e foram atendidos e orientados por Pe. Gaspar,

Prevendo o desenvolvimento da Congregação Pe. Gaspar se ocupava em preparar o patrimônio para o futuro e as Constituições que deveriam reger o Instituto.

A doença cada dia estava mais junto dele. Um problema na perna exigiu mais de duzentas intervenções, sem anestesia. Tudo foi suportado com grande coragem e paciência.

No dia 10 de setembro de 1843, Pe. Gaspar celebrou sua última Missa. “Não foi uma doença particular que o privou da celebração Eucarística, mas as pernas não o governavam mais, e, naquele tempo não havia permissão para celebrar sentado.”

Apesar disso continuava o trabalho tanto quanto era possível. Ou era transportado para as pregações na igreja, ou atendia os visitantes no seu quarto.

Os últimos meses de vida foram

doloríssimos. E um dia, perguntado se precisava de alguma coisa, respondeu: “Preciso sofrer”.

Nos últimos dias não estava mais em condição de se alimentar.

Na manhã do último dia, domingo, 12 de junho de 1853, o doente pediu a comunhão como de costume. Depois as forças foram diminuindo e ele caiu num desfalecimento profundo.

Após o almoço seus padres saíram para o ministério pela cidade. Pelas três horas da tarde, o sino maior dos Estigmas anunciava a morte de um santo.

E os seus “missionários apostólicos” estavam fazendo o que ele sempre gostava de fazer e que se fizesse: atendendo jovens, meninos e “abandonados”.

Foi enterrado no Convento dos Estigmas.

Aquele que foi humilde durante a vida, após a morte viu-se glorificado. Primeiro pelo povo da sua cidade, depois por todos os lugares onde os estigmatinos se encontravam.

Finalmente foi glorificado pela Igreja, no dia 1º de novembro de 1975, quando o Papa Paulo VI o declarou Bem-aventurado.

Catorze anos depois, num mesmo dia 1º de novembro (1989), o Papa João Paulo II, o colocou no rol dos Santos. Deus exaltava a humildade do seu Servo.

É interessante lembrar que os dois milagres necessários para a beatificação e canonização, foram feitos no Brasil.

31. Non posso, in materia di mortificazione, dedito da persone spirituali, suona apai male: per uochi in Dio si può tutto. Si vuol sopprimere el nome di croce venuta dal cielo l'immortificazione, e sotto un falso velo garsi piansi: così d'un volere del cielo, piacere de nostri difetti

“Não posso, em matéria de mortificação, na boca de pessoas espirituais, soar muito mal, pois em Deus tudo é possível. O que se quer é encobrir a nossa imortificação sob o nome de cruz vinda do Céu, ou então, sob um falso véu, tentar alegrar-se como a vontade do Céu, para na verdade, permanecer prazerosamente em nossos defeitos.”
(Memorial Privado - 31/08/1808)

A PALAVRA DOS

SUPERIOR GERAL DOS ESTIGMATINOS

O documento "Perfectae Caritatis" do Concílio Vaticano II (1962-1965), que trata da vida e disciplina dos Institutos de Vida Consagrada, cujos membros professam a castidade, a pobreza e a obediência, logo no seu início, em tom de convocação, assim se expressa dirigindo-se a todas as famílias religiosas: "A atualização da Vida Religiosa compreende ao mesmo tempo retorno às fontes de toda a vida cristã e a inspiração primitiva e original dos Institutos, e adaptação dos mesmos às novas condições dos tempos"(n.1219).

Creio ser muito oportuno recordar este apelo do Concílio neste momento em que estamos nos preparando para celebrar os 150 anos de falecimento de nosso santo fundador. Pois este momento por certo nos deverá levar a um reavivamento da inspiração divina que se manifestou em São Gaspar Bertoni e se concretizou nesta família religiosa que somos nós, os Estigmatinos, como os herdeiros legítimos desse dom espiritual.

Ainda retornando ao apelo conciliar, cabe-nos neste momento de celebração a grandiosa e exigente tarefa de adaptar ao nosso tempo e ao nosso lugar cultural, o dom outrora concedido. É necessário que tenhamos em mente que em todos os tempos cada geração deverá tomar sobre si esta responsabilidade. Como construtores da história de nosso momento atual, em meio a tantos e tão complexos desafios, cabe-nos a missão de fazer resplandecer no seio da Igreja e do mundo atual aquelas virtudes

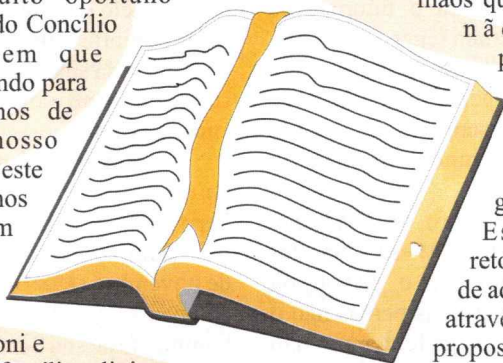
evangélicas que ornaram a vida santa de Gaspar Bertoni e dos primeiros estigmatinos que, com ele concretizaram o nosso rosto carismático e delineararam as estruturas básicas de nossa família religiosa. Neste processo contínuo de adaptação não se pode perder de vista a fidelidade ao carisma fundacional e nele somos convidados a repropor corajosamente o espírito de iniciativa, a criatividade e a santidade de nosso fundador, como uma resposta aos sinais dos tempos no mundo de hoje.

A revista que ora lhes colocamos nas mãos quer ser um instrumento, não o único, que proporcione a todos uma redescoberta da pessoa e proposta de São Gaspar Bertoni. Oxalá ela cumpra esse grandioso propósito.

Essa provocação de retornar à fonte original e de adaptá-la ao nosso tempo, através das matérias aqui propostas, quer atingir em primeiro lugar os religiosos estigmatinos, mas quer chegar também aos fiéis de todas as comunidades eclesiais que conosco partilham o carisma e a espiritualidade brotados em São Gaspar Bertoni.

Venham em nosso socorro as bênçãos do alto que suplicamos pela intercessão de nossos santos patronos Maria Santíssima e São José e, especialmente de nosso modelo de santo: São Gaspar Bertoni.

Fraternalmente,
Pe Valmir Cassim da Silva,css
Superior Provincial Santa Cruz



PROVINCIAIS

INSTITUI ANO BERTONIANO

O Superior Geral dos Missionários Estigmatinos, Pe. Andrea Meschi, na comemoração dos 150 anos de falecimento de São Gaspar Bertoni (1853-2003), instituiu o Ano Bertoniano, com a finalidade de proporcionar à família estigmatina, uma profunda renovação espiritual e a divulgação das obras e atividades do fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

São Gaspar Bertoni, desde a sua juventude sentiu o chamado de Deus para uma consagração mais intensa na vida sacerdotal e, para isso, contou com a ajuda de orientadores sábios, que lhe proporcionaram um conhecimento sólido da Sagrada Escritura, da Patrística e da Teologia Moral e Sacramental, que foram à base de sustentação para o seu ministério sacerdotal.

Ordenado padre preocupou-se com a juventude abandonada e delinqüente da cidade de Verona, Itália, criando os Oratórios Marianos; iniciou os círculos de estudo e formação permanente para o clero de sua época; tornou-se diretor espiritual de uma enorme quantidade de pessoas; esmerou-se na preparação de pregações populares, que o fizeram merecedor do título oferecido pela Santa Sé de Missionário Apostólico.

Em 1816 funda a Escola anexa à Igreja dos Estigmas de São Francisco de Assis e, também, a Congregação Estigmatina, como continuadora na história de sua obra e do seu ministério, como um dom de Deus à Igreja e à sociedade.

Após tantas lidas, afazeres e enfermidades e, também, inúmeras situações

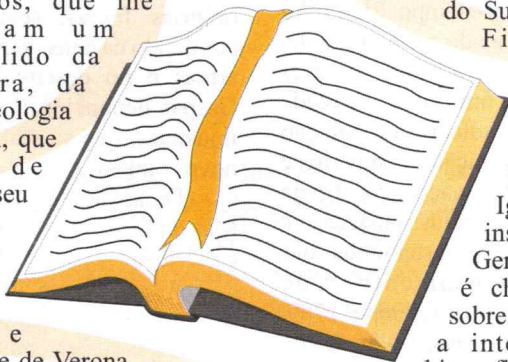
de perseguição, São Gaspar Bertoni, no dia 12 de junho de 1853, faleceu e o conceito de santidade que o fez ser tão procurado por gente do povo, da nobreza, bispos e sacerdotes, foi testemunhado pela grande multidão que ocorreu à Igreja dos Estigmas para participar dos ritos fúnebres e para se despedir do homem, que soube impressionar, ao anunciar e proclamar as coisas de Deus, pois ele próprio quis ser todo de Deus.

Hoje a família religiosa fundada por São Gaspar Bertoni está presente no Brasil, Paraguai, Chile, Estados Unidos da América, Inglaterra, Alemanha, Itália, África do Sul, Botswana, Tailândia, Filipinas, Costa do Marfim, Tanzânia e Geórgia.

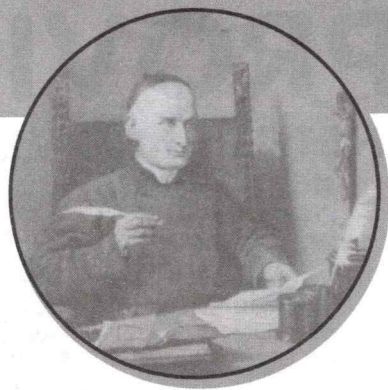
E, ao celebrar esse testemunho de amor e fidelidade a Deus e à Igreja, no Ano Bertoniano instituído pelo Superior Geral, a família estigmatina é chamada a se debruçar sobre os escritos bertonianos, a inteirar-se melhor das biografias escritas no passado e no presente sobre São Gaspar Bertoni e a assumir os elementos próprios do nosso carisma, procurando intensificar a sua partilha com os leigos, através das Famílias Bertonianas (FABER).

Finalizando, rogamos ao nosso Fundador, São Gaspar Bertoni, que abençoe a nós, seus filhos espirituais, e nos ajude a ser herdeiros fiéis do seu legado e a praticar os ensinamentos contidos no exemplo e nos escritos bertonianos.

Pe. Rubens Sodré Miranda,
CSS Superior Provincial.
Província Estigmatina de São José



Carta^{do} Superior Geral



Estou convencido de que São Gaspar que, na sua vida foi um ponto de referência para tantas pessoas, importantes e menos importantes, e era considerado por muitos um santo, ainda hoje testemunha o poder de Deus, que realizou grandes coisas nele.

A vida e a mensagem de São Gaspar não perderam a sua força com o tempo. Ele é filho de sua época, condicionado culturalmente, mas sua herança vale para todos os seres humanos. Ele viveu em uma época marcada por grandes mudanças radicais: a revolução francesa, guerras, a destruição de impérios e o nascimento de novas nações, a Igreja perseguida, a primeira industrialização e questões sociais. Ele foi testemunha das mudanças e do pensamento, que caracterizaram a Europa do seu tempo: 1789, início da Revolução Francesa; 1848, ano do Manifesto Comunista de Karl Max. E até mesmo apoio ao movimento contra as idéias revolucionárias que vinham da França.

Pe. Gaspar não ficou observando os acontecimentos através da janela, como um espectador passivo. Foi um protagonista ativo, organizador dos oratórios marianos, ponto de referência a centenas e centenas de crianças e jovens, estudioso empenhado culturalmente, reformador do clero, homem de Deus, com o coração em Deus e os pés na terra, comprometido e promotor de iniciativas em prol dos cidadãos. Enfim, ele foi alguém que participou ativamente de sua época. Daí podemos perceber o quanto é

eficaz a mensagem do evangelho proclamada por alguém que o vive e o testemunha.

1. FÉ NA PRESENÇA DE DEUS

Em uma época em que os homens se empenhavam em viver a vida com suas próprias forças, sem a ajuda de Deus, confiando na deusa razão ou na violência das armas e no desenvolvimento social, São Gaspar denunciou a desordem moral e as injustiças, que se realizavam em nome dos novos ídolos.

Denunciou e anunciou. Falou e agiu. Mas onde São Gaspar foi buscar a esperança e a alegria?

A fé lhe deu olhos para ler a história em profundidade e num prospecto futuro. Uma verdade o sustentava: Deus está presente e cuida para que a sua palavra, o seu projeto de salvação se realize (cf. Jer 1,12). A história da humanidade é uma "História Sagrada", construída pelas mãos dos homens e guiada pela Providência de Deus.

A presença de Deus na história do homem e, portanto, da própria vida, causava-lhe experiência viva da presença do Senhor, como se fosse uma presença física, visível, que se pode tocar e experimentar. Muitas vezes São Gaspar fez referências no seu Memorial Privado sobre sua experiência da presença de Deus.

2. ABANDONO FILIAL EM DEUS

A característica mais importante de sua espiritualidade o abandono filial em Deus nasce da fé profunda, que tinha da presença de Deus, que conduz a história da humanidade, da Igreja, da sua própria vida.

Todos os que conheceram São Gaspar, pessoalmente ou através dos seus escritos, são unânimes em afirmar que o abandono nas mãos de Deus foi a atitude que marcou toda a sua existência.

Com uma fé, como a de Abraão, São Gaspar buscava aquilo que agradava a Deus e conduzia à sua glória, na oração, na meditação, na celebração das missas, convencido de que é preciso seguir o Senhor, sem jamais o preceder. Esperava o sinal, o chamado, o convite de Deus, que fala através das pessoas ou dos acontecimentos e, depois, prontamente e generosamente obedecia.

Os Santos Esposos são modelos de santo abandono, de entrega confiante da própria vida a Deus, porque se colocaram completamente a disposição de Deus para a realização de seu projeto de salvação.

O Santo Abandono é resposta ao amor de Deus, Pai amoroso e dulcíssimo; é caminho nas estradas da esperança, fundada sobre a Providência divina e que produz alegria e serenidade no coração de quem confia em Deus. São Gaspar nos ensina a acolher o dom da fé integralmente e a confiar em Deus e não em nós mesmos.

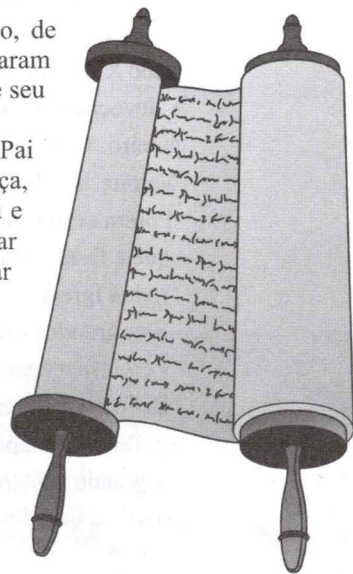
3. HOMEM DE SOFRIMENTO

O capítulo da vida de São Gaspar, que trata do sofrimento, é iluminado pelo confiante abandono em Deus. Como para todos os homens, a vida de São Gaspar também foi marcada por sofrimentos de vários tipos.

Ainda criança sofre com a morte da irmãzinha Matilde. A sua juventude e os primeiros anos de sacerdócio foram marcados pelas atrocidades da guerra, da carestia, os doentes e os feridos, que assistiu como voluntário nos hospitais. Sofria muito com os acontecimentos da Igreja perseguida e suas divisões internas. A corrupção da sociedade e dos jovens lhe dilaceraram o coração.

Em maio de 1811 Jesus lhe fala e o convida a segui-lo na estrada estreita, preanunciando o sofrimento. A doença quase o leva a morte em outubro de 1812. Recuperado pela graça de Deus, o Crucificado lhe mostra o seu coração. Muitas vezes imobilizado no quarto ou obrigado a submeter-se a cirurgias dolorosas na perna direita, sem anestesia, encontra forças para suportar tudo na oração. Nas cartas ele se nos apresenta como mensageiro da esperança. A situação de sua saúde precária o submerge no oceano da dor e com simplicidade ele manifesta a sua firme fé no amor de Deus para com ele e a dificuldade em suportar a dor.

Encontramos a chave de leitura para os seus sofrimentos no final de sua vida, quando o enfermeiro se curvou sobre ele e sussurrou: “Padre, precisa de alguma coisa?” “Preciso sofrer” foi a resposta dos seus últimos anseios. O desejo de conformar-se a Cristo Crucificado tinha sido o centro de todas as suas aspirações. Relendo algumas notas do seu Memorial Privado e trechos do Panegírico ao Sagrado Coração, encontramos o eco do seu desejo de participar da paixão de Cristo, em favor do seu Corpo, a Igreja.



Datas Significativas

SANTOS ESPOSOS 23 DE JANEIRO

A devoção ou a solenidade dos Esponsais de Maria com S. José é de origem do século XV, na França e se espalhou por outras regiões.

A devoção espalhada pelo mundo, teve como data celebrativa o dia 23 de janeiro. Chegou a ser supressa em muitos lugares, inclusive na região de Verona, lá pelo fim de 1600.

Porém com o florescimento do culto a São José, não demorou muito para que a festa dos Esponsais fosse restabelecida, no sentido mais antigo, para toda a Igreja.

Este grande mistério não tinha, ainda em Verona, um altar próprio, antes que Pe. Gaspar construísse o seu nos Estigmas.

Diz o seu primeiro biógrafo: "Que bons casais veroneses ficam bem gratos ao Pe. Bertoni por ter sido ele o primeiro a dedicar o altar-mór de sua igreja ao grande mistério".

Nós dizemos: "os não cônjuges, também".

SÃO JOSE 19 DE MARÇO

São Gaspar Bertoni difundiu em Verona a devoção a São José, baseado num livrinho que lhe foi dado pela Serva de Deus Leopoldina Naudet: "O MÊS DE MARÇO CONSAGRADO AO GLORIOSO PATRIARCA, SÃO JOSÉ ESPOSO DA VIRGEM MÁRIA, PARA CONSEGUIR O SEU PATROCÍNIO NA VIDA E NA MORTE."

Diz seu primeiro biógrafo: "que Pe, Gaspar não satisfeito de apreciar aquelas meditações e práticas, daquelas virtudes, que vêm propostas para todos os dias, e não satisfeito de haver proposto São José para si como padroeiro especial, quiz deixá-lo como Protetor perpétuo também para os seus". "Não quis como protetores para seus filhos, outros que não fossem os santíssimos padroeiros Maria e José".

Temos no Brasil a Província São José.

FESTADOS ESTIGIMAS 6ª FEIRADO 2º DOMINGO DE PÁSCOA

A devoção às Chagas de Cristo, ou Estigmas, é uma expressão dos sofrimentos que foram o preço e a causa de nossa Redenção.

Era uma grande devoção de São Gaspar que todas as sextas-feiras, na sua igreja, fazia uma função lembrando a Paixão e a Cruz, instrumentos da submissão do Filho ao Pai.

Já era uma festa celebrada, pela Igreja, na 6ª-feira da 3ª, semana da Quaresma. E há uma circunstância lembrada pelo Bispo de Verona, no dia 15 de março de 1855, quando saiu o Decreto da Santa Sé, reconhecendo a Congregação. Naquele dia celebrava-se, exatamente, a festa dos Sagrados Estigmas de N.S. Jesus Cristo.

Hoje a festa é celebrada na sexta-feira depois do 2º domingo da páscoa. Tem um sentido mais glorioso. É o triunfo dos sofrimentos de Jesus.

NASCIMENTO DE SÃO GASPAR 09 DE OUTUBRO

No dia 09 de outubro de 1777, às 16 horas, em Verona, próximo da igreja de São Paulo, nascia GASPAR LUIZ DIONÍSIO BERTONI, fruto do casamento de Francisco Luiz Bertoni e Brunora Ravelli. Foi batizado no dia seguinte por um tio paterno, Pe. Jácomo Bertoni;

O nome lhe veio do avô paterno GASPAR, do pai LUIZ e o DIONÍSIO, devido ao santo do dia, São Dionísio.

FAMÍLIA bem abonada. Os pais eram de famílias de tabeliães e possuidores de terras. Mas... não havia tranquilidade em casa. A mãe era uma santa e o pai bastante desajuizado, tanto que mais tarde separaram-se.

A ÉPOCA, era a napoleônica: guerras, invasões, revoltas, libertinagem à solta, e, mais desastres ainda.

A SAÚDE, na infância era maravilhosa, na juventude idem, porém na da idade madura para a velhice, a doença o dominou completamente, mantendo-o na cama nos últimos dez anos de vida

E, por incrível que pareça, esse menino fundou uma Congregação religiosa, influenciou toda sua cidade, orientou vários fundadores de Congregações, e até hoje o seu trabalho ainda se reflete pelo mundo: os estigmatinos. E ele está, colocado nos altares desde 1º de novembro de 1989.

MORTE DE SÃO GASPAR 12 DE JUNHO

Na vida comum, ou na vida civil, celebra-se o aniversário de uma pessoa no dia do seu nascimento.

No Santoral da Igreja, celebra-se o nascimento de um Santo no dia de sua morte, que seria o dia em que realmente ele entra, para a vida eterna. São Gaspar Bertoni, que nasceu aos 09 de outubro de 1.777, faleceu no domingo 12 de junho de 1853, às 15:00, quando passou para a vida eterna. A morte é o encerramento de uma vida terrena, onde se vive com Deus, ou se vive sem Deus. S. Paulo diz que, após combater o bom combate, esperava o prêmio que lhe estava reservado desde sempre.

São Gaspar soube aproveitar, no sentido real o verdadeiro, de sua vida para seguir o caminho de Jesus: "Pela Cruz à LUZ".

E assim a data 12 de junho de cada ano a Congregação Estigmatina celebra o aniversário de seu Fundador que está junto de Deus para sempre.

FESTADE SANTA CRUZ - 14 DE SETEMBRO

14 de setembro é a festa da Exaltação da Santa Cruz, na liturgia.

A antífona da entrada da Missa naquele dia, diz: "A Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou" (Gl. 6,14.).

Para os Estigmatinos da Província de Santa Cruz, ela tem uma importância especial, por um fato quase fortuito.

Aos 23 de janeiro de 1944 foi criada pelos Superiores de Roma a PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ no Brasil.

Como o mundo estava em guerra e havia dificuldade de comunicação, só ficamos sabendo em agosto, por intermédio da: Nunciatura Apostólica. Resolvem-se então esperar a próxima festa da. Santa Cruz, para fazer a celebração oficial.

Esta é a razão pela qual celebramos com grande alegria a festa da "EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ", no dia 14 de setembro.

FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO - 04 DE NOVEMBRO

No dia 04 de novembro de 1816, o Pe. Gaspar Bertoni, acompanhado do Pe. João Maria

Narani e do torneiro Paulo Zanolli, recolheu-se no Convento dos Estigmas (de S.

Francisco) em Verona, com a finalidade de iniciar uma nova família religiosa.

Aos poucos outros companheiros foram se juntando a eles, e, cada dia o número de participantes aumentava. As dificuldades eram enormes. O pouco espaço da casa era dividido entre: de dia salas de aulas, de noite dormitório dos religiosos. Alimentação parca. Trabalho muito. Professores nas salas de aulas, nas “horas livres” serventes dos pedreiros que faziam a reforma da Casa.

Mas a boa vontade, a abnegação, o espírito de sacrifício venceu tudo. Pouco a pouco a Congregação foi tomando molde e se preparando para o futuro.

Hoje espalhada pelo mundo, nos lembra um princípio de São Gaspar: “Para iniciar um empreendimento é necessário que se tenha alcançado já grandes e eróicas virtudes.” E isto os nossos “primeiros” possuíam em grande quantidade.

Um dos primeiros estigmatinos foi profeta ao escrever: “A Congregação dos Estigmas será exaltada pela fé e santidade do nosso Fundador”.

FUNDAÇÃO ESTIGM

A primeira fundação estigmatina deu-se no dia quatro de novembro de 1816, em Verona, Itália, quando padre Gaspar Bertoni, padre João Maria Marani e Paulo Zanolli se reuniram no antigo Convento dos Estigmatinos (de São Francisco), para começar uma vida em comum, semente dos estigmatinos de hoje, espalhados pelo mundo.

Em primeiro de março de 1836, iniciou-se uma nova comunidade de estigmatinos numa instituição chamada de “Abandonados”. Era um antigo acolhimento de menores abandonados. Situava-se num “dos bairros mais pobres e carentes de Verona, na paróquia de São Estevão.

Em 1874, saindo de Verona, por diversas circunstâncias, foi aberta uma nova comunidade na cidade de Trento, ao norte da Itália.

Para facilitar o intercâmbio com a Santa Sé, resolveu-se abrir uma casa em Roma, o que foi feito em dezembro de 1889.

O convite de Jesus de ir pregar o Evangelho pelo mundo e de São Gaspar, de ir pelo mundo e pelas dioceses, latejava nos membros da Congregação.

A primeira saída da Itália foi uma fundação em Lisboa, iniciada aos onze de junho de 1899. Não prosperou. Pouco depois foi fechada.

Em 1905, aos oito de outubro, dois estigmatinos desembarcaram em Scranton, Pensilvânia, Estados Unidos, para exercer o

ministério pastoral junto aos imigrantes italianos.

Depois de muitos convites de bispos brasileiros, aos dois de dezembro de 1910, três estigmatinos, dois padres e um irmão, desembarcaram no Brasil, para o que desse e viesse. Foram parar no sertão de Tibagi, no Paraná.

As missões, chamadas “entre os infiéis”, levou um grupo de estigmatinos para a China, onde chegaram aos doze de janeiro de 1926. Ficaram responsáveis por uma zona missionária (Yishien) e um deles, padre Tarcísio Martina, tornou-se administrador apostólico e, mais tarde, quando todos os religiosos foram expulsos, ficou representando a Santa Sé.

Finalmente, também D. Tarcísio Martina foi preso e depois expulso, em 1952.

Os estigmatinos norte-americanos resolveram entrar no Canadá. Em setembro de 1936, assumiram uma paróquia em Sault Saint Marie.

A Ásia continuava chamando. Em 1948, os norte-americanos estigmatinos foram até a Ilha de Guam, trabalhar com os americanos lá aquartelados.



ATINA NO MUNDO

Em agosto de 1952, mais um grupo estigmatino, composto de americanos e italianos, uma fundação na Tailândia, na cidade de Puket. A missão prosperou e hoje a Tailândia é sede de mais uma Província estigmatina e tem mais de vinte sacerdotes tailandeses.

Agora a "biruta" aponta para a África.

Em novembro de 1960, três padres e um irmão estigmatinos desembarcaram em De Wildt, na África do Sul.

Imediatamente começaram um trabalho vocacional, que já rendeu ordenações de sacerdotes estigmatinos.

Ainda na África, em 1967, aos vinte e dois de outubro, dois sacerdotes estigmatinos assumiram

uma missão na cidade de

Aboisso, na Costa do Marfim. O trabalho prosperou.

Foi iniciado um seminário e já existem estigmatinos nativos.

Desde 1975, um sacerdote estigmatino da África do Sul começou a trabalhar pastoralmente na Tanzânia, até que em 1989 a Congregação assumiu a fundação, com sede na cidade de Kisanga.

Em 1979, abriu-se uma casa em Londres, como base para os estigmatinos se aperfeiçoarem na língua inglesa, que é praticamente a língua oficial das fundações no exterior. E também presta assistência religiosa aos italianos radicados em Londres.

A fundação estigmatina no Brasil

lançou-se também a uma nova fundação no exterior. Em 1980, aos vinte de março, iniciaram mais uma arrancada, assumindo a paróquia-santuário do Divino Redentor, na cidade de Santiago, no Chile. O seminário chileno já está em pleno funcionamento, tendo formado oito sacerdotes e dois irmãos.

Mais uma vez a Ásia atrai. Desta vez a meta são as Filipinas, onde em 1984 três estigmatinos assumiram uma paróquia na cidade de Manila. O trabalho vocacional também já produziu seus frutos, com vários padres e irmãos nativos.

Em 1994, a ex-cortina de ferro foi invadida. Dois padres estigmatinos italianos foram para a Georgia. No dia dez de setembro chegaram à cidade de Kutaisi para cuidar dos católicos do rito latino.

Em novembro de 1996, o padre José Pasotto foi nomeado Administrador Apostólico do Cáucaso e ordenado bispo, pelo Papa João Paulo II. E hoje, tanto a Igreja da Georgia como a Congregação estigmatina florescem.

De novo mais uma fundação no exterior, saindo do Brasil. A meta foi a cidade de Villeta, no Paraguai. Os dois primeiros estigmatinos assumiram a paróquia de Nossa Senhora do Rosário, no dia dez de março de 1995. O seminário paraguaio já está com seus primeiros religiosos estigmatinos, seguindo o caminho do sacerdócio.

Em 1993, mais estigmatinos chegaram a Botswana, na África, assumindo a paróquia de Santa Bernadete, na cidade de Gabarone.

E assim, por enquanto, os estigmatinos espalhados pelo mundo vão seguindo a ordem de Jesus: "... ide por todo o mundo ..." e a vontade de São Gaspar: "... ide pelas dioceses e pelo mundo..."





Casas das Províncias

Santa Cruz e São José

RIO CLARO - SP

A tomada de posse da Igreja de Santa Cruz deu-se no dia cinco de outubro de 1915.

Os padres assumiram Rio Claro para uma tomada de posição a fim de manter presença no Brasil, no estado de São Paulo.

Cuidavam da Igreja, atendiam capelanias e a zona rural e um dos padres era coadjutor da matriz de São João Batista.

Em julho de 1924 teve início o primeiro seminário com o nome de “Escola Apostólica Santa Cruz”, que no começo era também ginásio externo. Em 1929 tornou-se casa de Noviciado, até 1939. Em 1935 recebeu também os estudantes de filosofia e teologia, até 1938.

Em 1964 tornou-se casa de formação para vocações adultas, até 1970, quando deixou de ser casa de formação.

O prédio foi alugado para o SESI e depois para a Faculdade dos Claretianos.

Atualmente, o prédio está em reforma e será a futura sede da Província, Memorial e Biblioteca provincial.

Aos trinta de novembro de 1966 foi criada a paróquia de Santa Cruz que nos foi entregue.

Comunidade atual: padre Devanir da Silva, padre Narciso Jordão, padre Daniel Stenico e diácono Romão Ruiz.

SÃO CAETANO DO SUL - SP



Paróquia assumida aos vinte e dois de dezembro de 1923, na divisa com São Paulo.

Mais tarde foi iniciada a construção da grande igreja da paróquia da Sagrada Família, mais central. O território paroquial do começo de nossa jurisdição foi dividido em mais de cem paróquias.

Uma pequena escola paroquial iniciada em 1927, em 1959 transformou-se no **INSTITUTO DE ENSINO SAGRADA FAMÍLIA**, um dos melhores colégios de São Caetano.

Por algum tempo e em datas diferentes a comunidade recebeu os estudantes de teologia, até que fosse aberta a “Casa Padre Alexandre Grigoli”.

Comunidade atual: padre Alberto Francisco Mariani, padre José Antônio Mainardi, padre Esaú Messias Pauloso.

FAZENDA SANTANA - CORUMBATAÍ - SP



No início, os seminaristas não passavam férias com a família, mas no seminário.

Padre Albino Sella então resolveu comprar uma fazenda para as férias. Apareceu oportunidade de compra da sede de uma fazenda tomada pelo governo, por motivo de dívidas. Era a Fazenda Santana de Baixo e, em dezembro de 1926, os primeiros seminaristas estigmatinos puderam passar férias no campo.

Em 1930 foi cedida uma sala para uma “**escola rural**”. **“O governo pagava professor e dava material, os estigmatinos davam o local e os vizinhos contribuíam com o corpo discente”.** Isso durou até por perto de 1980.

Aumentando o número de seminaristas no Colégio em Rio Claro, resolveu-se aproveitar a Fazenda Santana como local para os estudos. Cerca de oitenta seminaristas passaram a residir nas acomodações existentes e receber suas aulas. A situação durou de 1957 até 1967, quando a fazenda voltou a ser somente casa de férias.

Foi, depois de muitas construções e reformas, usada como casa de retiros e espiritualidade.

Arrendada por um certo tempo, retornou para nosso uso.

Depois de mais reformas e atualizações, voltou a ser e hoje mais do que nunca, é casa de retiros, reuniões, fins de semana de espiritualidade, tanto para os estigmatinos como para leigos em geral.

Comunidade atual: padre Mário José Filho, irmão Cristóvam Francisco Flores, irmão José Ferreira, irmão José Sobreiro, irmão Lázaro Santos Andrade.

SÃO BENEDITO - CAMPINAS - SP

A casa de São Benedito, em Campinas, foi fundada aos vinte de abril de 1926. Tomaram posse os padres Fortunato Mantovani, Júlio Sief e irmão Luiz Abram. Imediatamente fizeram uma reforma na igreja e puseram-se à disposição da cidade.

A paróquia foi fundada aos dezesseis de agosto de 1966. É uma paróquia pequena e sufocada no centro da cidade.

Os estigmatinos de São Benedito foram sempre os confessores da cidade. Ainda hoje é grande o número dos que os procuram para resolver problemas de consciência.

Em 1962 tornou-se também a residência do Superior Provincial e ainda hoje o é.

Comunidade atual: Padre Valmir Cassim da Silva, Superior Provincial, padre Mário Zuchetto, padre Antônio Geraldo Bassi, padre Nilton Batista Chagas Pinto.



RIBEIRÃO PRETO - SP



Com a chegada dos estudantes de filosofia e teologia em Rio Claro em 1935, em pouco tempo a casa ficou pequena.

O Bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto José Gonçalves, ofereceu seu Seminário para nossos estudantes, dando condições de que nossos padres ajudassem os párocos na cidade.

Aos dois de março de 1938, nossos estudantes de filosofia e teologia passaram a residir no Seminário Diocesano Maria Imaculada.

Em 1944, deixando o Seminário Diocesano, a comunidade estigmatina passou para o novo prédio, construído pela Congregação: **INSTITUTO MISSIONÁRIO GASPAR BERTONI**.

Até hoje o instituto foi sempre casa de formação.

Em 1964, aos vinte e nove de março, foi criada a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, entregue aos nossos cuidados, tendo a Capela do Seminário servindo provisoriamente como igreja paroquial. Isso durou até 1995, quando o movimento paroquial passou para a nova igreja, construída por nós.

Hoje sedia também o **MEMORIAL** da Província.

Comunidade atual: Padre Jorge Luiz Moura de Oliveira, padre José de Souza Primo, padre Arthur Vitti, padre Benedito Andrade Bettini.



SÃO PAULO - SP



Paróquia assumida aos quinze de janeiro de 1941. Foi sempre paróquia, tendo, no início, grande movimento com operários, assistência social, associações religiosas, etc.

Foi construída a igreja e o salão paroquial.

Comunidade atual: Padre Antônio Stolf, padre Benedito Rodrigues de Camargo, padre José Eduardo Balikian, diácono Jordélio Siles Ledo.

12. Med. Mort. Praetereunt non est. Futurum nondum est. Praesens tantum est: id est in meo potest.
Vivere di giorno in giorno, anzi dalla mattina al mezzodì, e dal mezzodì alla sera, e la sera qui opera colla possibile perfezione. Forse non a sera.
più tempo da glorificare a Dio

(Memorial Privado - 17/09/1808)

"O passado já foi. O futuro está por vir. Só o presente existe e está em seu poder Viver dia a dia, de manhã ao meio-dia, do meio-dia à noite, realizando tudo com o maior empenho. Talvez não nos será dado outro tempo para glorificar a Deus."

VILLETA - PARAGUAI

Os estigmatinos entraram no Paraguai em primeiro de março de 1995, pela Província de São José. Foi assumida a fundação, para continuar o labor apostólico até ali executado pelos confrades da Província de São José.

Já haviam várias vocações paraguaias que eram enviadas ao Chile e depois ao Brasil, para o noviciado.

Atualmente, já temos um pequeno seminário para receber e iniciar os vocacionandos.

Comunidade atual: Padre Pedro Zappini, padre Antônio Luiz Medeiros dos Santos, padre Fabian Alejandro Martinez Aranda.

GOIÂNIA

Em 1967 o Sr. Arcebispo D. Fernando Gomes dos Santos, entregou a Paróquia de São Sebastião do Jardim América aos cuidados da Visitadoria São José, na pessoa de Pe. José Bazzon.

Tempos difíceis, bairro com precária infra-estrutura, tudo por fazer, até igreja e casa paroquial. Vivendo o espírito bertoniano, Pe. Bazzon e, logo em seguida, com o auxílio de Pe. Antônio Bicho Filho foram lançando os alicerces da vida paroquial, a transformação de um salão em Matriz e, com doações da Adveniat, a construção da casa paroquial. Em 1974, parte do Seminário de Morrinhos é transferido para uma casa, adquirida pela Vice-Província, quase em frente à matriz; seu primeiro formador Pe. Mauro Montagnoli. Com o desenvolvimento extraordinário do bairro, a paróquia foi dividida pela Cúria Metropolitana e criada a nova Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. Sr. Jesus Cristo. Ficamos com esta segunda paróquia e devolvemos a de São Sebastião ao Sr. Arcebispo; isto foi em 1984 quando Pe. Samuel George Chameal, estigmatino norte-americano, juntamente com Pe. Custódio José do Amaral, deram início à construção da atual igreja matriz. Em terreno limítrofe com a Matriz, funciona o Centro Vocacional Estigmatino desde 1979/1980. Dentro do território paroquial funcionam outras duas comunidades, semi-independentes. A Cúria Provincial e a residência do Superior Provincial estão instaladas em prédio próprio, dentro do território paroquial, desde 1994. Hoje a comunidade estigmatina goianiense é composta pelos confrades: Pe. Rubens Sodré Miranda - Superior Provincial, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Custódio José Amaral e Pe. Silvino Caixeta da Silva.

BRASÍLIA

Foi no início da construção da Nova Capital, em julho de 1957, que a congregação se fez presente na pessoa de Pe. Primo Scussolino, o "Pioneiro da Fé em Brasília". Outros sacerdotes por lá apareceram na época dura da construção, quando tudo era poeira e confusão de máquinas por toda parte, mas "como de arribação", Pe. Primo chegou, plantou raízes, conquistou candangos e autoridades, tornando-se até íntimo do Presidente Kubistcheck e família, e especialmente, levou a fé e a esperança ao coração de inúmeras pessoas. Das duas primeiras criadas por Dom. Fernando Gomes dos Santos no Distrito Federal nascente, a do Plano Piloto foi confiada ao Pe. Primo (estigmatino) e a outra, no Núcleo Bandeirante (então, Cidade Livre), aos salesianos, que enviaram para lá o Pe. Roque; isto foi em setembro de 1957. Pe. Primo faleceu em Brasília, em março de 1960, poucas semanas antes da inauguração da Nova Capital; seu túmulo está colocado na "área dos pioneiros" no Campo da Esperança. Nossa Paróquia, dedicada a Santa Cruz e a Santa Edwiges, acolhem com carinho os devotos de toda Brasília, particularmente na festa da Santa dos endividados, em 16 de outubro.

Nossos seminaristas, que cursam a Filosofia na Universidade Católica de Brasília, têm seu centro de formação religiosa em dependências da paróquia.

A comunidade é composta pelos confrades: Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. José Ailton Teodoro e Ir. Vitor.

CHÁCARA DO VOVÔ E PARÓQUIA SANTA EDWIGES CAMPINAS - SP

Em 1962 foi adquirido um terreno em Campinas, para ser casa do Noviciado e futura sede de missionários.

Aos oito de dezembro a comunidade tem início com o primeiro noviciado em Campinas. A capela foi dedicada aos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No final de 1977 tem início uma grande reforma e novas construções, preparando uma casa para os estudantes de filosofia. Foram construídos pavilhões com apartamentos individuais.

Aos vinte e cinco de fevereiro de 1978 tem início o **INSTITUTO FILOSÓFICO**, com vinte e cinco estudantes universitários estigmatinos.

Aos seis de abril de 1965, foi criada a paróquia de Nossa Senhora da Consolação, vizinha da chácara e nos foi entregue. A tomada solene de posse foi em primeiro de agosto de 1965. O pároco residia na Chácara do Vovô.

Mais adiante, por motivo de ordem pastoral, o titular foi mudado para Santa Edwiges.

Comunidades atuais: Seminário _ Padre Nilton João Pezzini, irmão Manoel Moraes Sobrinho, irmão Antônio Valentim Eleutério. Paróquia _ padre José Carlos Stival e padre Luiz Antônio da Silva.



ITUAÇU-BA



Deixando Barra da Estiva, BA, assumimos no início de 1985 a paróquia de Nossa Senhora do Alívio, em Ituaçu.

A paróquia compreende, além de Ituaçu, Tanhaçu, Contendas do Sincorá e várias outras capelas.

O trabalho se desenvolve no atendimento às comunidades e na festa da Gruta, anualmente.

A comunidade, várias vezes, tornou-se casa de acolhida para vários candidatos ao sacerdócio antes que viessem para São Paulo ou, mais tarde, para Vitória da Conquista, BA.

Comunidade atual: Padre José Odail Pertile, padre Graciomar Pereira Braga, padre Jorge Pereira de Mello e padre Edésio Stenico.

"Pouquíssimos são os que compreendem o quanto Deus neles realizaria, se Ele não encontrasse obstáculo a seus desígnios."
(Memorial Privado - 18/05/1811)

*"mi' sono coloro i quali intendano
' che fello farebbe di loro*

PRAIA GRANDE- SP

Era um sonho ter uma casa na praia.

Aos vinte e nove de dezembro de 1966 surgiu a oportunidade, quando assumimos a igreja Santo Antônio, cuja paróquia foi criada aos seis de junho de 1967.

Paróquia difícil, por ser junto à praia e depender das temporadas. Mesmo para os habitantes é difícil cumprir os preceitos religiosos.

As capelas na orla eram inúmeras e bastante freqüentadas.

Em 1977, aos vinte sete de novembro, foi criada a paróquia de Cidade Ocian (Nossa Senhora das Graças) e entregue ao padre Êzio Gislimberti, sem ônus para a Província. Permaneceu até 1991.

Aos doze de outubro de 1998 a igreja foi consumida por um incêndio e já está em fase bem adiantada a construção da nova.

A comunidade que morava nos fundos da igreja, já tranferiu para uma casa própria.

Comunidade atual: Padre Ângelo Dall'Ara, padre Aparecido Neres Santana, padre Sebastião Marson e padre Augusto Stenico.

ITARARÉ- SP

Paróquia da diocese de Itapeva, SP, assumida aos vinte e oito de fevereiro de 1976. Tem uma zona rural com cerca de trinta comunidades eclesiais de base, todas com capelas bem organizadas. Na cidade há várias capelas de periferia e três igrejas grandes. Foi, por um tempo, casa de acolhida das vocações rurais, principalmente.

O atendimento é muito bem organizado. Além dos três sacerdotes, há um diácono permanente, capelões rurais, equipes de catequistas, equipes de visitantes, ministros da Eucaristia, na cidade e na zona rural. Há ensino religioso nas escolas públicas.

Comunidade atual: Padre Rogério Caraffini, padre Emerson Correr e padre Sebastião dos Santos Teixeira.

GUARAPUAVA- PR

Guarapuava já havia sido limítrofe de nossa paróquia em Tibagi.

Continuando a idéia de abrir uma nova frente de minsitério e campo vocacional, no sul, aos três de março de 1990 assumimos a paróquia do Divino Espírito Santo, em Guarapuava.

No início fomos hóspedes dos Padres Verbitas, até que se pudesse assumir relamente a nova paróquia. O trabalho se desenvolve no atendimento às comunidades e na festa da Gruta, anualmente.

A instalação definitiva da paróquia deu-se no dia dezenove de maio de 1991.

Comunidade atual: padre Pedro Antônio Marcolino e padre Adil da Silva.

SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE - PR



Deixando a paróquia de Palmeira, PR, assumimos, aos vinte e nove de março de 1981, a paróquia de Santo Antônio de Pádua, em Santo Antônio do Sudoeste, na diocese de Palmas, PR.

Paróquia com grande número de capelas rurais, bem organizadas e cuidadas.

Começou-se logo a tornar-se a comunidade uma casa de acolhida para os seminaristas do lugar. E aos

dez de março de 1983 foi inaugurado o PRÉ-SEMINÁRIO SANTA CRUZ, que mais tarde foi fechado.

Comunidade atual: padre José Ribeiro Dias Sobrinho, padre Ézio Fernando Juncioni e padre João Batista da Silva Pereira.

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Sem ser mentira, no dia primeiro de abril de 1997, os estigmatinos chegaram a Vitória da Conquista para assumir uma nova paróquia.

É uma paróquia nova, dedicada a Santa Luzia, cuja instalação oficial deu-se no dia primeiro de junho de 1997.

Em 1998 foi iniciada uma casa de acolhimento, prevendo um possível seminário para as vocações baianas hoje já é realidade o Seminário Propedêutico e de Filosofia.

Comunidade atual: Padre Benedito Pereira dos Santos, padre José Aparecido de Souza e padre Leobino Rodrigues Rocha.



SÃO CAETANO DO SUL-SP - CASA DE TEOLOGIA

Os estudantes de teologia moravam junto e ao lado da comunidade da paróquia da Sagrada Família. Preparava-se uma casa especialmente para eles.

Comprada e reformada uma casa à avenida Vital Brasil, número sessenta e quatro, no dias oito de março de 1997, às oito horas, os estudantes tomaram posse da nova morada, que passou a ser chamada **CASA PADRE ALEXANDRE GRIGOLLI**, em homenagem a um dos pioneiros estigmatinos no Brasil e que, por muitos anos, foi pároco em São Caetano do Sul.

A atual comunidade é composta do padre Paulo Roberto Sampaio Staut, do diácono Ednaldo Almeida Silva e dos estudantes de teologia.

No secretariado vocacional, padre Joaquim Alberto Rodrigues e padre Vanderlei Carlos.

CAMPINAS-SP- CASA DO POSTULANTADO



Encerrado em 1980 o **INSTITUTO TEOLÓGICO PAULO VI**, em Campinas, onde os nossos estudantes de teologia faziam seus estudos, foi necessário achar uma casa adaptada.

Foi comprada e reformada uma casa em Barão Geraldo, à rua Germano Casellato, número setenta e cinco e, aos sete de setembro de 1981, os estudantes de teologia a ocuparam definitivamente.

Tendo em 1996 os estudantes de teologia ido todos para São Caetano do Sul, em 1997, a casa passou a receber os postulantes. São os terceiranistas de filosofia que se preparam para o noviciado.

A comunidade é chamada **CASA PADRE OSVALDO CASELLATO**, em homenagem ao primeiro sacerdote estigmatino brasileiro.

A comunidade é composta do padre José Luiz Nemes e oito postulantes.

SANTIAGO - CHILE - PARÓQUIA E CASA DE FORMAÇÃO



Há muito tempo cogitava-se na congregação a fundação de uma obra missionária no exterior. Resolveu-se que seria na América Latina.

Em visitas dos superiores ao Chile nos foi oferecida uma paróquia na periferia de Santiago: a paróquia **SANTUÁRIO DO DIVINO REDENTOR**. Quarenta e cinco mil habitantes e igreja quase terminada.

No dia quatro de março de 1980, os padres Devanir da Silva e Pedro Zappini assumiram a paróquia.

Logo pensou-se em uma casa de formação para um futuro

Seminário. Foi comprado um terreno com uma casa, cerca de dez minutos, de ônibus, do centro.

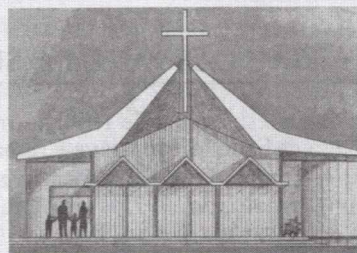
No dia cinco de abril de 1984, o seminário começou a funcionar com três seminaristas. Apenas preparação filosófica, no início.

Aumentando as vocações, com o noviciado feito no Brasil, foi necessário aumentar a casa para que coubessem todos os seminaristas professores, filósofos e teólogos.

E assim, no dia vinte e seis de agosto de 1996, foi inaugurada mais uma casa de formação para os estudantes de teologia: SEMINÁRIO "CRUZ DEL SUR".

A formação chilena já produziu nove sacerdotes e dois irmãos coadjutores.

Comunidade atual: Padre Daniele Giacomuzzi, padre Antônio Alves Dias, padre José Ovidio da Costa e padre José Hugo Raad Martinez.



EL BELLOTO - QUILPUÉ - CHILE

Aos vinte e cinco de março de 1990 assumimos em El Belloto, Quilpué, a paróquia de São Pio XX.

Comunidade atual: Padre Luigi Tortella e padre Juan Manuel Dias Tobar.

LOLOL - CHILE

A delegação estigmatina chilena, de acordo com a Província, queria assumir um paróquia pobre, uma área necessitada, não muito distante de Santiago.

Após algumas pesquisas, resolveu-se aceitar as paróquias de São Pedro de Alcântara e Lolol, que estavam dentro do esquema pretendido.

A tomada de posse deu-se no dia treze de março de 1994.

O contrato inicial foi de uma ano, mas até hoje lá continuamos a trabalhar, com bastante frutos.

Comunidade atual: Padre Miguel Angel Acevedo Lopes, padre Esteban Fernando Pereira Ojeda e irmão Camilo Alfredo Rojas Gonçalves.

HIJUELAS- CHILE



Aos quatro de janeiro de 1997 foi assumida pela Província a paróquia de São Nicolau de Tolentino, em Hijuelas.

As razões para assumir essa paróquia estão associadas à idéia de **diversificação ministerial**, isto é, que a Missão chilena não ficasse somente no campo do ministério pastoral.

Foi-nos oferecida a paróquia com uma escola. A escola **SÃO NICOLAU** possui setecentos e

cinquenta alunos e dispõe de estrutura bastante simples, mas suficiente para um bom desempenho das atividades educativas.

Comunidade atual: Padre Miguel Angel Ferrari Torres, padre Ricardo Abel Orellana Toro e irmão Luiz Alfredo Rojas Gonzales.

*Facciamo li conti Del nostro servizio, prima che
il Padrone li chiami*

*“Façamos um balanço do nosso trabalho, antes que o Patrão nos chame.”
(Memorial Privado - 15/09/1808)*

UBERABA

Esta comunidade no triângulo mineiro, foi a primeira das fundações estigmatinas, que perduram até hoje, na região do Centro-Oeste brasileiro.

O primeiro grupo, composto de Pe. Albino Sella, Pe. João Consolaro e Ir. Pedro Bianconi, foi acolhido por D. Antônio Maria de Santana e tomou posse da Paróquia de N. Sra. da Abadia no dia 24/03/1935.

Reafervorar as associações, dinamizar a catequese, aprimorar o trabalho com a juventude e refazer a igreja matriz foram os grandes desafios enfrentados logo ao chegar. Em 1987 o Arcebispo de Uberaba elevou a Matriz da Abadia à categoria de Santuário Arquidiocesano de N. Sra. da Abadia. No decorrer dos últimos 30 anos o primitivo território paroquial foi dividido para a criação de outras cinco paróquias (quatro urbanas e uma constituindo novo município). Nos últimos 10 anos o Santuário passou por restauração total apresentando, hoje, todas as condições de um respeitável e concorridíssimo Santuário.

Anexo ao Santuário, funciona o Noviciado do Interprovincial Estigmatino do Brasil.

A comunidade estigmatina atual é composta pelos seguintes Padres: Lino José Correr, Dalton Chaves, Divino Alves Pereira da Silva e Júlio César Gonçalves Amaral.



MORRINHOS



Foi a primeira cidade goiana a receber um filho de Bertoni, que lá chegou em julho de 1936. Pe. Primo Scussolino recebeu como paróquia um território hoje subdividido em nove outros municípios. Em janeiro de 1937 Pe. Oswaldo Casellato, recém-ordenado, passa a dividir os trabalhos apostólicos com Pe. Primo naquela imensidão, ora à cavalo, ora em motocicletas, e a planejar a implantação de uma escola para a formação da juventude. Esta foi a intenção primordial do "Arcebispo da Educação" como-,era conhecido D. Emanuel Gomes de Oliveira. Somados os ideais (do Arcebispo salesiano e da Congregação estigmatina) e com a ajuda de uma grande benemerita: Sra. Maria Amabini de Moraes, surgiu o Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, que, ainda hoje, é ponto de referência educacional em Morrinhos.

Dentro de uma dinâmica moderna na condução da evangelização e da vida paroquial (linha adotada pela Província São José em todas as paróquias dirigidas pelos estigmatinos) o território paroquial está subdividido em 23 comunidades na zona rural e 34 na cidade de Morrinhos.

Anexo ao "Ginásio Senador", funciona o seminário São José (2º grau) desde 1967.

A comunidade atual, que acompanha a Paróquia Nossa Senhora do Carmo e o Seminário São José, é composta dos seguintes confrades: Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Valdomiro Barbosa da Silva e Pe. Eriberto Xavier dos Santos.

MARÍLIA- SP

Foi aceita pela Congregação aos nove de março de 1946. Sempre foi paróquia, com zona rural e várias capelas urbanas. Teve, por muitos anos, uma espécie de capelania na Usina Paredão em Oriente, SP e cuidou por muito tempo de Avencas, que hoje é paróquia.

Possui uma rádio própria, liderou movimentos sindicais e fez muito trabalho com menores de rua.

Construiu-se a igreja nova, foi feito um grande salão paroquial e uma quadra de esportes coberta.

Comunidade atual: Padre Gabriel Correr, padre Hideo Onishi, padre Paulo Borges Morais, irmão José Benedito Troni.



BARRETOS- SP



Aos trinta e um de março de 1950 assumimos a paróquia do Divino Espírito Santo. Movimento paroquial e zona rural. Foi construída a casa paroquial.

Aos onze de março de 1962, o Bispo criou a paróquia de São Benedito, que nos foi entregue também. A igreja foi construída aos poucos.

A paróquia de Fortaleza, criada em 1953, ficou aos nossos cuidados até 1960.

Em Barretos já havia um Educandário masculino para crianças pobres e padre Paulo Dall'Orto construiu, também, um feminino, com grande ajuda dos paroquianos.

Criada a Diocese de Barretos aos trinta de dezembro de 1975, a paróquia do Divino Espírito Santo foi devolvida ao Bispo e ficamos só com a paróquia de São Benedito.

Padre Gabriel Correr liderou um trabalho social que construiu mais de uma centena de casas populares.

Comunidade atual: Padre Jacob Jovino Tomazella, padre Mário Domingos Perin, padre José Teixeira de Mello.

CURITIBA- PR

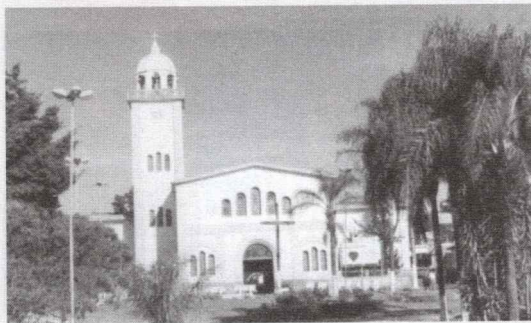
Aos vinte e nove de abril de 1956, retornamos ao Paraná que havíamos deixado em 1934. Assumimos uma capela em Curitiba e as paróquias de Palmeira e Porto Amazonas.

A paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, em Curitiba, foi criada aos vinte e dois de dezembro de 1958. Foi construída a matriz, a casa e o salão paroquiais.

Aos vinte e três de janeiro de 1977, numa casa da Rua Jorge Meyer, teve início um ano de Noviciado e uma nova casa de formação, com propedêutico, que durou até 1989, quando foi transferida para Ribeirão Preto.

Comunidade atual: Padre José Bonomi.

LUZIÂNIA



Julgando "pouco" o trabalho que estava realizando em Brasília, Pe. Primo inventa tempo para atender a cidade de Luziânia distante mais de 60 quilômetros da Nova Capital. Os superiores da congregação, sentindo as dificuldades e os sacrifícios que iam minando a saúde de confrade, enviam para lá o Pe. José Isidoro Pereira da Silva que desempenhou um bom

trabalho e, em especial, na preservação dos documentos paroquiais, literalmente "jogados às traças e cupins". Após, rápidas passagens de outros confrades, lá se estabeleceu o "irrequieto batalhador" Pe. Dário de Romedis que reformou a Matriz, construiu centro catequético, salão paroquial, com inúmeras dependências, virou e revirou o município todo atendendo às mais distantes comunidades e povoados, deixando a marca de seu zelo apostólico de autêntico filho de Bertonni da "velha estampa". Luziânia com seu imenso território era todinha estigmatina, hoje é sede de Diocese e a comunidade religiosa se concentra na Matriz de Santa Luzia atendendo outras oito comunidades urbanas e 14 rurais. Lá trabalham hoje, Pe. Carlos Alberto Brandão, Pe. Wagner Antunes Vaz e Pe. Josinaldo Filomeno.

RIO DE JANEIRO

A paróquia de Santa Edwiges da Quinta da Boa Vista, criada por decreto do Emmo. Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, em 01/01/1945, foi entregue, pelo mesmo cardeal, à congregação em 1957. Pe. Gino Righetti foi o grande idealizador e construtor de todo este complexo em que se vive e celebra com a comunidade paroquial. Só quem conheceu o bananal que existia neste despenhadeiro é capaz de avaliar o que de lutas homéricas aqui se viveu. Morando inicialmente em um quarto do Hospital de São Francisco de Paula, posteriormente em um barraco de taboas, no pátio de uma fábrica de calçados foi, de renúncia em renúncia, edificando, com a ajuda generosa e decidida dos devotos e paroquianos, o "santuário" de Santa Edwiges. Até início de 1995 a Paróquia foi orientada pelos estigmatinos da Província Santa Cruz. De 1995 para cá são os mesmos estigmatinos, mas da província São José, que desempenham a função de organização e dinamização desta fervorosa comunidade dos devotos da Santa dos Endividados. Nossa comunidade religiosa estigmatina é composta hoje pelos padres: Oswaldo Tagliari, Vicente Ruy Marot e Ruy Félix Carmo Primo.

Atendendo a um anseio dos capitulados de que a Província se estendesse para o norte de Goiás, após as não bem concretizadas experiências de São Félix do Araguaia, MT, foi-nos oferecida a oportunidade de fazer uma tentativa no recém-criado Estado de Tocantins. Para lá seguiu Pe. Alcides Spolidoro com espírito de pioneiro e desbravador. Acolhido por religiosos, já conhecidos do tempo de Brasília, foi vagorosamente conhecendo pessoas influentes, formou grupo de amigos e, aos poucos, chegou às autoridades do novo Estado conseguindo um terreno para construção de uma obra social da ASPLA, passou à procura de uma residência para os confrades que para lá pudessem ir. A Arquidiocese ofereceu-nos duas pequenas localidades, distantes 70 e 120 Km, respectivamente, da capital para atividades apostólicas e missionárias.

Na capital, ir-se-ia pensando vagorosamente em algum trabalho diferente, pois a região onde nos assentamos, era bastante despovoada ainda. Com persistência e com um grupo de amigos iniciou o trabalho do Encontro de Casais com Cristo e, após vários cursos formativos, lançou a idéia da construção de um "santuário" dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Com muita determinação conseguiu realizar seu sonho e fez a inauguração solene, mesmo com a construção inacabada, por ocasião de suas Bodas de Ouro sacerdotais no dia 03 de dezembro de 2000.

Dando continuidade ao trabalho, outros confrades assumem os compromissos e aperfeiçoando os primeiros encaminhamentos. Hoje a comunidade paroquial do "Santuário da Família" de Nossa Senhora de Fátima está sendo orientado pelo Pe. Sebastião Carreiro da Silva e pelo Diácono Mário Eugênio Budri.

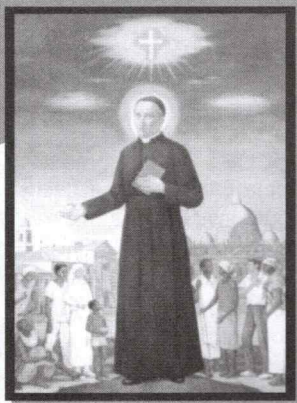
110. *L' gran vantaggio alle imprese spirituali, av. parti due uniti del medesimo sentimento.* "É de grande vantagem par uma obra espiritual, encontrarem-se unidas duas] pessoas pelo mesmo sentimento." (Memorial Privado - 20/12/1808)

"O Senhor gostaria de falar um bocadinho mais com certas pessoas se elas se retirassem um pouco do mundo, pois este faz muito rumor ao redor delas."

Il Signore vorrebbe parlare a certe anime se si ritirassero un poco, perche fa troppo strepito intorno a loro il mondo.

Demorou um bom tempo, mas a capital das Alterozas caiu na malha estigmatina ao procurarmos, em 1989/90, local para nossos estudantes de Teologia. O Sr. Arcebispo ofereceu-nos várias opções, mas sempre insistindo para que aceitássemos uma paróquia de periferia necessitada. O "Céu Azul" com a paróquia de N. Sra. de Guadalupe foi a escolhida e lá plantamos nossas sementes bertonianas por intermédio do Pe. Custódio José do Amaral e de dois estudantes de Teologia: Eriberto e Sady. Dificil início; abrigados por outras congregações religiosas, até que desocupassem a residência que havíamos adquirido para os estudantes e o formador subidas e descidas de morros para conhecer os diversos setores da paróquia, luta para adquirir o templo e a casa residencial de "Igreja Brasileira" usando até a força física, são capítulos que só os protagonistas podem avaliar como valeu a pena. Hoje, aquele "mundão" desesperador já está para ser dividido em duas paróquias com reais possibilidades de desenvolvimento e fervor religioso, pois as sementes boas foram bem plantadas e cultivadas com amor e carinho. A comunidade religiosa é composta pelos padres Francisco Raul De Nardi, João Irias dos Santos, Antônio Francisco Jacauna Neto e dos estudantes: Diácono Jailson Dias dos Santos, Professor Helenês de Oliveira Lima, Gisley Azevedo Gomes, Sérgio de Souza Neres e o candidato Jarbas Rodrigues Matos (da Dicese de Ilhéus, BA).





Palavra do Fundador

Elevou os humildes

“A humildade, dizia São Gaspar, é a mãe de todas as virtudes.” É o terreno fértil, que permite às sementes lançar raízes, germinar e chegar à maturação. Sem humildade no coração, nada nasce.

Quando o Filho de Deus, o Sumo Bem, “desceu” ao meio dos homens para salva-los, procurou a colaboração de pessoas humildes, disponíveis, com os pés bem na terra. De maneira especial, dirigiu seu olhar para um casal jovem, Maria e José, que resplandeciam pela humildade. Entre os dois, ela cheia de graça, o havia atraído porque cantava: “Minha alma engrandece o Senhor... que olhou para a pequenez de sua serva. Ela sabia que o que estava acontecendo não era por merecimento seu, e sim por dom gratuito de Deus: “Grandes coisas realizou em mim o Onipotente.”

Maria e José estavam conscientes da grandiosidade da missão que lhes fora confiada, e juntos, acolheram com simplicidade e generosidade e protegeram o filho misterioso que com o poder do amor “derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes.” A esses não promete glórias e bens humanos, mas o Reino dos céus, isto é, o privilégio da intimidade com Deus.

Nazaret, a cidadezinha insignificante de onde não poderia sair nada de bom, é o lugar onde cresce o filho do carpinteiro, despido de sinais externos extraordinários. A pequena e simples moradia dessa família excepcional esconde o segredo de Deus que, para salvar a humanidade, se manifesta em forma humana e humilhou-se fazendo-se obediente até a morte na cruz. Por isso Deus o exaltou...” São Gaspar nos propõe uma doutrina profunda sobre a necessidade fundamental desta disposição de ânimo e exorta-nos a ambicionar, humildemente, coisas grandiosas, pois para isso Deus nos chamou.

É válida, ainda hoje, a humildade?

A humildade é hoje considerada como algo degradante e não condizente com a dignidade humana. A mentalidade hodierna não reconhece a humildade como virtude e menospreza o “diminuir-se”. Ambiciona os postos de maior prestígio, quer aparecer, “subir” sempre mais.

A palavra “humildade vem do latim “humus” (terra) e, segundo Santo Isidoro, indica o comportamento espiritual de quem não se distancia muito da terra, mas se volta para o baixo.

A humilhação injusta

É aquela que se caracteriza pelo aniquilar alguém com violência e prepotência. Deus castiga os prepotentes que humilham os semelhantes. “Depôs os poderosos de seus tronos.” Isto aconteceu ao rei Nabucodonosor que dizia: “subirei aos céus, bem acima das estrelas de Deus;” foi condenado a alimentar-se de capim, durante sete anos, como um boi. Os nossos primeiros pais, que quiseram tornar-se semelhantes a Deus, conhecendo o bem e o mal, foram humilhados por Deus e expulsos do paraíso cobrindo sua nudez com folhas.

A humilhação voluntária

Pode ser boa ou má. Humilham-se de maneira má os pecadores, quando desonram a si mesmos e se animalizam. Davi afirma: “Na prosperidade o homem perde o bem do intelecto, torna-se igual aos animais que perecem. Ao contrário, humilha-se de maneira boa quem se abaixa de conformidade com a razão. Consciente das próprias limitações, o homem não se exalta mas permanece no seu verdadeiro lugar, o último. Assim aconteceu com Abraão, ele disse ao Senhor: “Vede como ousou falar com o meu Senhor, eu que sou pó e cinza.” Esta é humildade virtuosa, santa e digna de louvor.

A falsa humildade

É importante distinguir bem a humildade verdadeira, da falsa. A falsa caracteriza-se por atitudes puramente externas. Santo Agostinho afirma que tal humildade é, na realidade, uma grande soberba porque tenta, com um comportamento hipócrita de submissão, alcançar o píncaro da glória.

Criados para grandes coisas

São Tomaz assim define a humildade verdadeira: é a virtude que freia e modera as aspirações exageradas do homem.

Que o mundo com sua sabedoria oposta à do Espírito, não venha dizer que a humildade se opõe à magnanimidade, isto é, ao espírito empreendedor e à grandeza de coração que se projeta para coisas grandiosas, e que a humildade, ao contrário, as evita. A humildade e a coragem buscam, juntas, coisas grandiosas. A humildade acalma os desejos exagerados, a magnanimidade impulsiona o espírito, de maneira racional, para os grandes empreendimentos. O homem, na verdade, foi criado para ideais grandiosos: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” e é chamado, de conformidade com a perspectiva de sua vocação, para aspirações ainda maiores: para a glória de Deus.

No cristianismo, os fiéis são exortados a conquistar os melhores e maiores bens: “Aspirai aos carismas melhores”, diz São Paulo.

Deus, não só não tem inveja do homem mas o auxilia a alcançar essa grandeza e o exorta a não perde-la para não prejudicar seu projeto. Como essa grandeza é um bem precioso, tem em si uma força de atração formidável sobre nossas aspirações; o resultado, chama-se: esperança. Neste bem altíssimo existe, porém, alguma coisa que amarra o ser humano: é a dificuldade em

atingi-lo; esta dificuldade traz consigo a tentação do desencorajamento. Por isso são necessárias, quando se trata de um bem de tal valor, tanto a humildade quanto a magnanimidade que, unidas como companheiras e irmãs inseparáveis, nos ajudem. Falsa, portanto, é a calúnia que o mundo assaca contra a humildade, como se ela inibisse a coragem e colocasse o medo no coração do homem.

Humildade e magnanimidade não se contrapõem

É bem verdade, porém, que buscar as coisas grandes, confiado só nas próprias capacidades, é contrário à humildade, é ambição. Que alguém, confiando no auxílio de Deus, procure coisas mais elevadas, não é contra a humildade; ao contrário, justamente por isso será exaltado por Deus, de maneira especial, aquele que se submete a Ele com humildade: “quem se humilha, será exaltado.”

Santo Agostinho ensina: “uma coisa é elevar-se até Deus, outra é levantar-se contra Deus, se te prostras diante Dele, Ele te eleva; se tu te levantas contra Ele, Ele te prostra.”

A humildade é verdadeira

Sabeis qual a audácia é inibida pela humildade? A vã, a vazia, a presunçosa, que se chama soberba, com ela os pecadores buscam a glória e as grandezas mundanas. A humildade é verdade. Esta impede que as pessoas se elevem acima de si mesmas ou se abaixe além do que é conveniente; isto seria degradação e repulsa.

A humildade, ao contrário, coloca a pessoa e a conserva no seu devido lugar, previsto por Deus em seu projeto. Santo Tomaz escreve que a humildade se caracteriza especialmente pela submissão do homem a Deus, e em vista dele, submete-se humildemente também a outros homens. Esta é a submissão prevista no projeto de Deus: à grandeza do ser humano e à ordem estabelecida, pelo próprio criador, para a natureza.

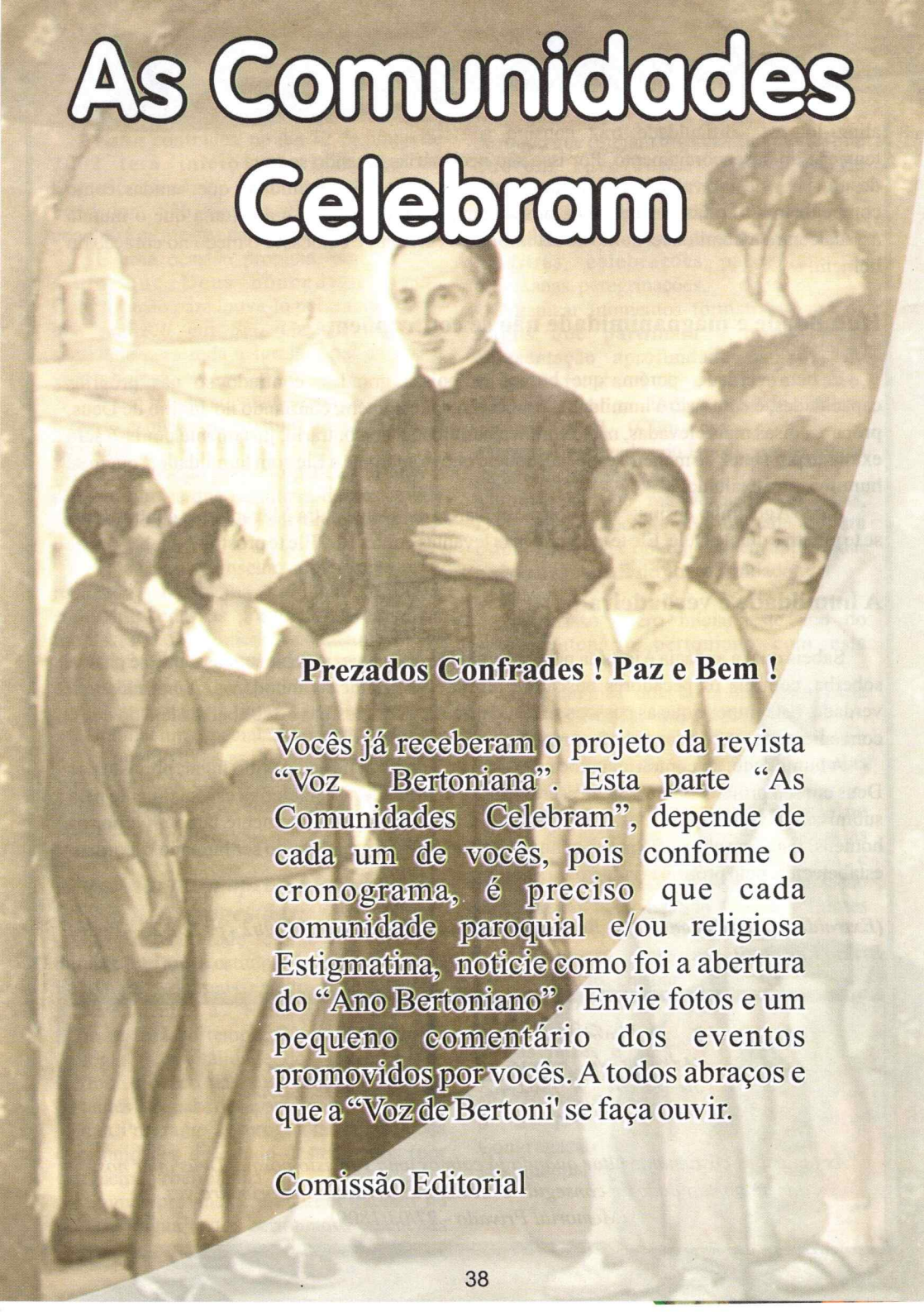
(Extraído - "Il Missionário" - Revista mensal ano 83 - n° 5- maio 2002 - p. 22 e 23 - Padre Bruno Facciotti)

*27. Le Tentazioni ritornano, quando abbian
ceduto la prima volta, per farne occa-
sione Dio di cavarne quel frutto, che perdem-
mo in prima.*

“As tentações costumam voltar quando já caímos uma vez; isto porque Deus quer nos dar a oportunidade de conseguir o mérito que perdemos na primeira vez.”

(Memorial Privado - 27/03/1809)

As Comunidades Celebram



Prezados Confrades ! Paz e Bem !

Vocês já receberam o projeto da revista “Voz Bertoniana”. Esta parte “As Comunidades Celebram”, depende de cada um de vocês, pois conforme o cronograma, é preciso que cada comunidade paroquial e/ou religiosa Estigmatina, noticie como foi a abertura do “Ano Bertoniano”. Envie fotos e um pequeno comentário dos eventos promovidos por vocês. A todos abraços e que a “Voz de Bertoni” se faça ouvir.

Comissão Editorial

Brasão Estigmatino

O **AZUL** do alto significa a **FÉ**, cuja **FORÇA** a Congregação pretende atingir para levar seus membros à **SANTTDADE**.

AS CINCO ESTRELAS em cruz representam os **SAGRADOS ESTIGMAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO** (Estigmatinos).

O **VERMELHO** da parte inferior, significa a **CARIDADE**, com a qual os Estigmatinos, Educadores e Missionários, se propõem dominar os corações e conquistar o próximo para Cristo.

Os **DOIS LÍRIOS NATURAIS**, unidos pelo lema da Congregação “**EUNTES DOCETE**”, (ide, ensinaí) representam os Santos Esposos **MARIA E JOSÉ**, padroeiros da Congregação.

A **FAIXA PRATEADA**, que divide o escudo, significa a **CONCÓRDIA** que, pela **INOCÊNCIA** da vida e pela **PUREZA** das intenções dará aos filhos de Pe. Gaspar a **ALEGRIA DA VITÓRIA**.

O escudo é cercado por **RAMOS DE OLIVEIRA**, símbolo da **PAZ** que os membros da Congregação se esforçam por incutir nas consciências, nas famílias, na sociedade.

(Autores: Prof. Pe. José Treeca
Prof. Carlos Someda de Marco).

(Hoje podemos dizer que as cinco estrelas representam as cinco províncias espalhadas pelo mundo)

